

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS
5 de janeiro de 2021

MIGUEL / 2020

um filme de António Pinhão Botelho

Realização: António Pinhão Botelho / **Argumento e Diálogos:** António Pinhão Botelho com a participação dos alunos finalistas do Curso ACT 2017/2020 / **1º Assistente de Realização:** Andreia Martins / **Anotadora – Estagiária (FLUL):** Verónica Santos / **Diretor de Fotografia:** César Passinhas / **Assistentes de Imagem:** Marta Soares, Orkhan Abbasov e Francisca Niny (Planar) / **Som:** Tiago Raposinho / **Montagem:** Andreia Martins / **Correção de cor:** Orkhan Abbasov / **Pós-produção Audio:** Tiago Raposinho / **Apoio Maquilhagem:** Equipa Make Up School / **Catering:** Thomas Oulman / **Actores:** Ana Catarina Pinto (Valentina), Rita Ramalho (Sofia), André C. Marques (Rui), Andreia Neves Martins (Filipa), Azamjon Azizov (Alex), Bruno Realista (Marco), Carol Silva (Carol), Duarte Miguel Silva (Martim), Inês Queirós (Catarina), Joana Marques Brás (Mafalda), João Fára (Óscar), João Raposo Nunes (Lourenço), João Sá Nogueira (Diogo), Mariana Lobo Vaz (Francisca), Mariana Pipa (Inês), Paula de Magalhães (Bia), Pureza Almeida Campos (Carla), Raquel David (Sara), Rodrigo Correia (Rafa), Vera Lourenço (Guida).

Produção: ACT – Escola de Actores / **Produção Executiva:** Elsa Valentim e Patrícia Vasconcelos / **Coordenadora Produção:** Mónica Queiroga / **Cópia:** Digital, cores, 50 minutos.

Realizado no âmbito do Módulo Práticas de Plateau de Cinema

Com a presença de António Pinhão Botelho e das equipas e actores

Ainda estou incrédulo com o convite que me foi feito pela Patrícia Vasconcelos no início de 2020. Ser professor de uma turma de actores.

Pensei imediatamente que se tinha enganado na pessoa, e se assim foi, ainda bem que se enganou. Estou-lhe imensamente grato e ainda de sorriso na cara.

Sempre admirei os professores que realmente conseguem ajudar os seus alunos de uma forma criativa e construtiva – digo, desde já, que não tive a sorte de ter muitos desses. Ensinar e ajudar as ideias a ganharem forma é uma tarefa complicada. Muitos alunos acabam por ter de se moldar ao professor da disciplina em questão para terem uma mínima hipótese sobrevivência.

Pertenço a uma geração cinematográfica estranha que enaltece os autores do cinema clássico (Ford, Wilder, Godard, Truffaut, Rosellini, Ozu, Bergman...) mas cresceu a ver e a idolatrar filmes do Steven Spielberg – realizador um pouco mal visto no círculo intelectual cinematográfico europeu. Chegámos à escola de cinema (seja ela qual for) cheios de nostalgia para ouvir metade dos professores a “gritar”

pelos clássicos e os outros a “gritar” pelos modernos. Isso tudo acrescido com a confusão de sentimentos propícia da idade não torna a tarefa fácil.

Quero combater contra uma divisão simplesmente por uma questão de gosto ou de manias. O cinema pertence a todos.

Disse na primeira aula que tive com os meus alunos que provavelmente iria aprender mais com eles do que eles comigo. Sinto que assim foi. Acho que um realizador/professor, por muita experiência e bases que tenha, tem de se pôr numa posição de aprendizagem com os seus actores/alunos.

Desde o início que a minha ideia para este filme era que pertencesse tanto, ou mais, aos alunos que a mim. Indo beber um pouco à Espera de Godot de Samuel Beckett sugeri a ideia de que fizéssemos um projecto em que um grupo de amigos estivesse à espera de um outro – de seu nome MIGUEL.

Sendo a turma composta de 20 alunos achei por bem fazer um *multiplot* à lá Robert Altman (Short Cuts, MASH, Gosford Park) com um elemento extra filme que é o personagem principal que faz avançar o enredo, mas acaba por não entrar em nenhum plano – como Alex em The Big Chill.

Sorteámos os personagens e a ordem das suas interações aos actores e com isso escrevi uma estrutura básica de guião. A partir daí entreguei o processo criativo aos alunos que conceberam e deram vida ao filme que é MIGUEL.

Este filme pertence-lhes. Fiquei aquém do potencial imenso dos meus meninos... a quem pertenço eternamente.

Eis à Ana, à Andreia, ao André, ao Bruno, à Carol, ao Duarte, à Inês, à Joana, ao João Fára, ao Jon, à Mariana, à Paula, à Pipa, à Pureza, ao Raposo, ao Sá Nogueira à Raquel, à Rita, ao Rodrigo e à Vera.

António Pinhão Botelho

Dezembro, 2020